

Aline Sardin Padilla de Oliveira\*; Gabriela Dal Forno Martins\*\*; Cesar Augusto Piccinini\*\*\*

Contato: [aline.padilla@ufrgs.br](mailto:aline.padilla@ufrgs.br)

### INTRODUÇÃO

- O envolvimento paterno (Lamb et al. 1985) é caracterizado por três dimensões: interação, acessibilidade e responsabilidade
- Este estudo focaliza a interação pai-bebê, que se refere às práticas de contato direto com o filho em cuidados e atividades compartilhadas (Lamb et al. 1985)
- Borke et al. (2007), propuseram a análise da interação pai-bebê através de dois estilos interacionais não excludentes entre si:
  - Distal:** marcado pela inserção de objetos físicos e simbólicos (linguagem) como mediadores da interação com a criança
  - Proximal:** ênfase na proximidade corporal, na calorosidade e na redução do desconforto da criança
- Os estilos de interação, também, refletem práticas valorizadas pelos pais (Harkness e Super, 1986)

### OBJETIVO

Caracterizar as práticas realizadas e valorizadas pelos pais na interação com bebês que frequentam e não frequentam a creche, segundo seu relato

### MÉTODO

**Participantes:** 28 pais; metade dos bebês ingressou na creche na mesma semana da coleta de dados e os demais não frequentam a creche

Todos participam do projeto *CRESCI – “Impacto da creche no desenvolvimento socioemocional e cognitivo infantil: estudo longitudinal do primeiro ao segundo ano de vida da criança”* (Piccinini et al., 2010)

Tabela 1. Dados Sociodemográficos dos Pais e Bebês

Idade dos pais (M/DP)	Anos de Estudo (M/DP)	Renda Familiar (M/DP)	Horas de Trabalho por Dia (M/DP)	Idade dos bebês (M/DP)	Sexo dos Bebês
35,5 anos/ 4,8	16,7/3,24	R\$ 6.681,00/ 2.770,00	9,11 horas/ 3,35	6 meses*/ 1,2	15 masculino

\*A média de idade das crianças que ingressaram na creche foi significativamente menor ( $U=53,5$ ;  $p<0,05$ )

### Instrumentos

- Ficha de dados demográficos da família (NUDIF/CRESCI, 2011a)
- Entrevista sobre a gestação, parto e experiência da paternidade (NUDIF/CRESCI, 2011b)

### Análise dos dados

- Análise de conteúdo quantitativa. Totalizando 542 vinhetas, retiradas das respostas dos pais à entrevista (NUDIF/CRESCI, 2011b)

1º) Codificação das vinhetas em duas grandes categorias:

- Práticas de Interação Realizadas:** falas sobre a rotina de cuidados ou sobre cenas já ocorridas entre pai e criança
- Práticas de Interação Valorizadas:** falas sobre práticas que o pai gosta de realizar, deseja realizar ou considera importantes no dia-a-dia com o bebê

2º) Codificação das práticas realizadas e valorizadas em subcategorias baseadas nos estilos distal e proximal (Keller, 2007)

### RESULTADOS

#### Principais práticas de interação realizadas e valorizadas

Práticas Realizadas:

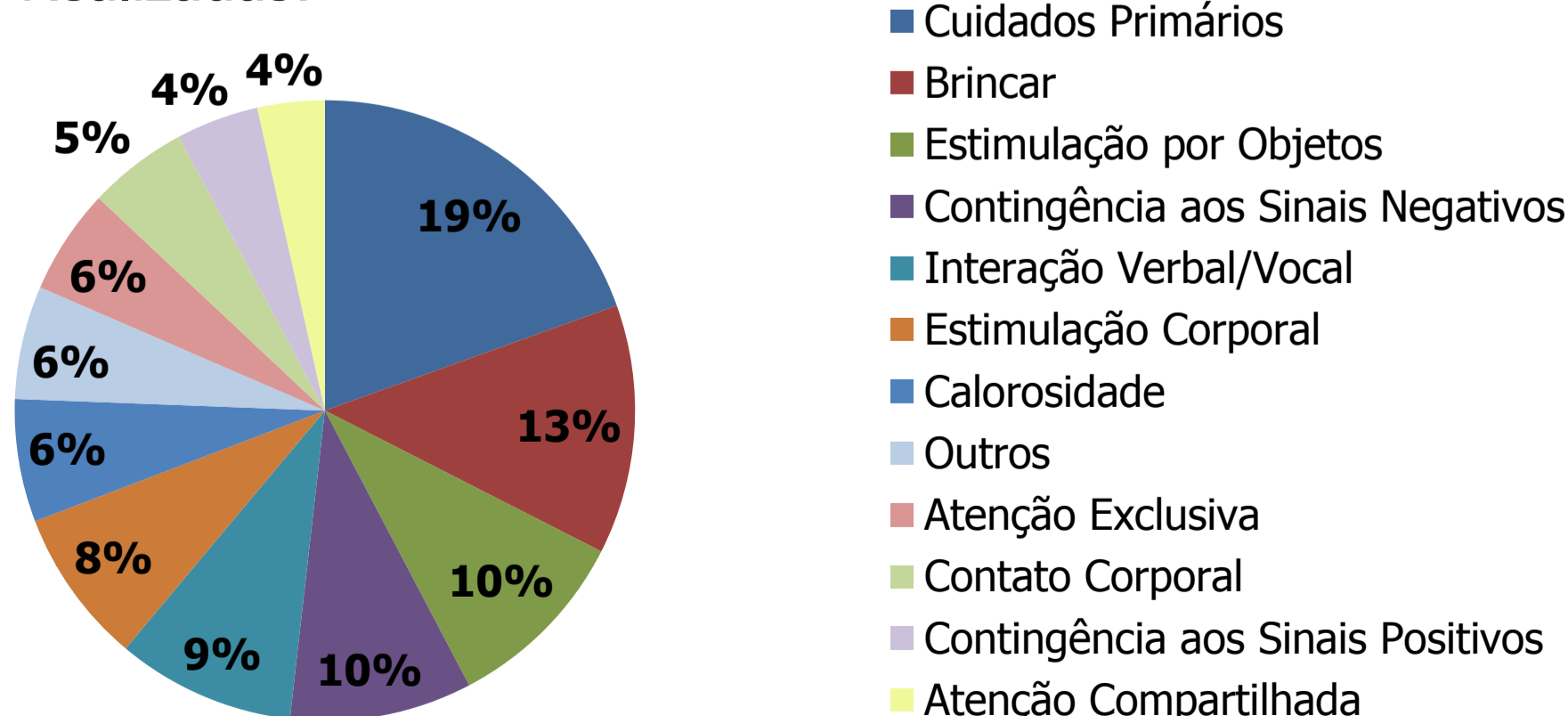


Figura 1. Principais Práticas Realizadas pelos Pais

Os resultados revelaram que, em termos de práticas realizadas, os pais enfatizaram suprir as necessidades básicas do bebê, de modo a reduzir seu desconforto, bem como em momentos lúdicos, que envolvem a inserção de objetos e a interação verbal

Práticas Valorizadas:

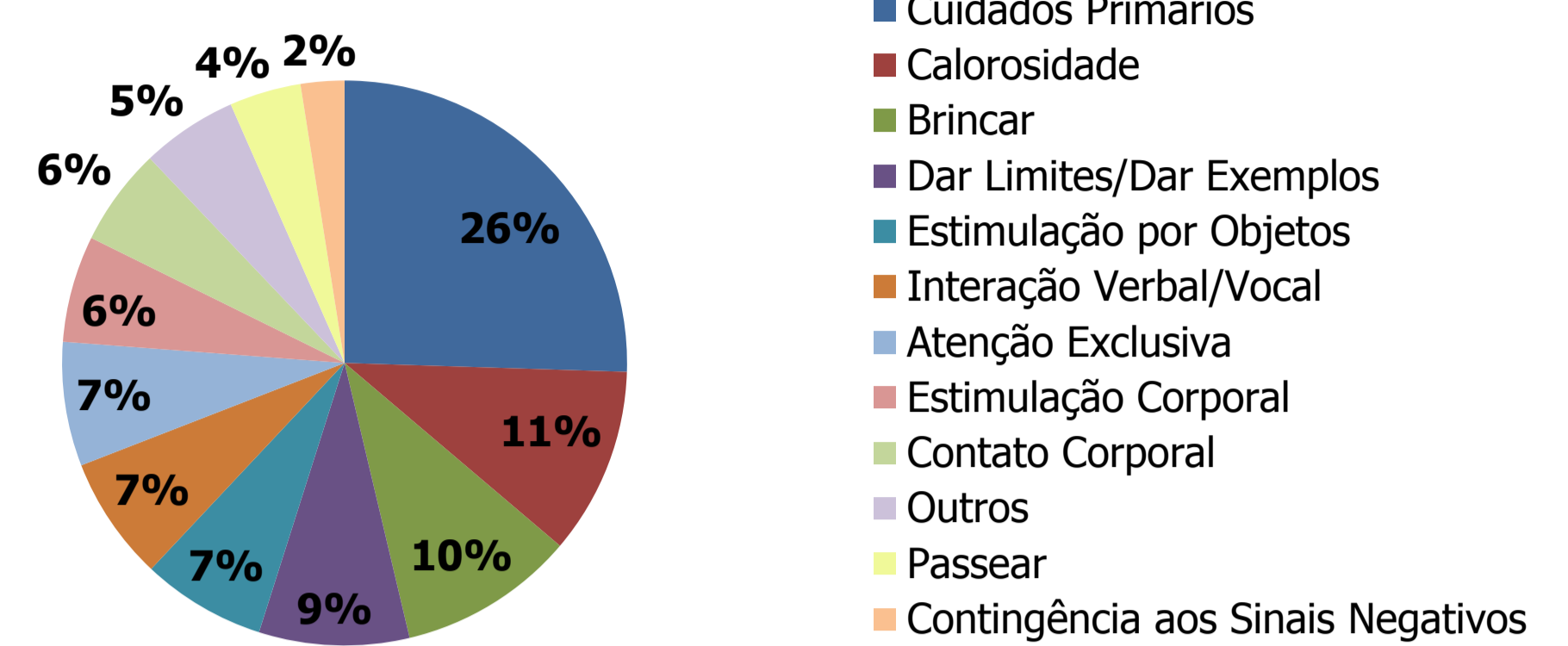


Figura 2. Principais Práticas Valorizadas pelos Pais

Os resultados revelaram a ênfase dos pais em valorizar a satisfação das necessidades básicas e em fornecer momentos lúdicos para a criança, porém num contexto de proximidade emocional com a criança, através da atenção e do carinho. Alguns pais também reforçaram seu papel como educador (dar limites)

### Relações entre práticas de interação e variáveis sociodemográficas

- Maior Idade do bebê**
  - Realizar Estimulação com objetos ( $\rho=0,3$ ;  $p=0,1$ )
  - Valorizar Estimulação com objetos ( $\rho=0,4$ ;  $p<0,05$ )
  - Valorizar Calorosidade ( $\rho=-0,33$ ;  $p<0,1$ )
- Maior Idade do pai**
  - Realizar Interação Verbal/Vocal ( $\rho=-0,36$ ;  $p=0,05$ )
  - Realizar Passear ( $\rho=-0,40$ ;  $p<0,05$ )
  - Valorizar Brincar ( $\rho=-0,38$ ;  $p<0,05$ )
- Maior Escolaridade**
  - Realizar Atenção Compartilhada ( $\rho=0,34$ ;  $p<0,1$ )
  - Realizar Passear ( $\rho=-0,35$ ;  $p<0,1$ )
  - Valorizar Contato Corporal ( $\rho=0,38$ ;  $p<0,05$ )
- Maior Horas de trabalho**
  - Realizar Calorosidade ( $\rho=-0,35$ ;  $p<0,1$ )

### Comparação das práticas de interação entre pais de bebês que frequentam ou não a creche

Tabela 2. Correlação entre Práticas de Interação e a frequência, ou não, à creche

Categoria	Creche		U (Mann-Whitney)
	Média (DP/Mediana)	Média (DP/Mediana)	
Cuidados Primários (R)	<b>0,24 (0,12/0,25)</b>	0,17 (0,1/0,16)	56,5**
Estimulação Objetos (R)	0,06 (0,07/0,04)	<b>0,11 (0,09/0,08)</b>	67*
Calorosidade (V)	0,05 (0,1/0)	<b>0,08 (0,07/0,08)</b>	65,5*
Estimulação Objetos (V)	0,02 (0,05/0)	<b>0,11 (0,13/0,08)</b>	53,5**
Passear (V)	0,06 (0,08/0)	<b>0,15 (0,12/0,13)</b>	51,5**

R= realizadas; V= valorizadas; \* $p<0,1$  \*\* $p<0,05$

### DISCUSSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Revelou-se um equilíbrio entre os estilos proximal e distal de interação:

**Práticas Realizadas:** momentos de cuidados básicos mesclados a momentos lúdicos, caracterizados pela inclusão de objetos físicos e simbólicos. Outras pesquisas nacionais também verificaram esse equilíbrio nas práticas maternas (Seidl-de-Moura et al., 2008; Vieira et al., 2010)

**Práticas Valorizadas:** grande ênfase na proximidade emocional com a criança, o que pode estar relacionado à uma necessidade de quebra de padrões intergeracionais

Ênfase no cuidado primário: principal via de interação com um bebê pequeno. Engloba diversas motivações dos pais: transmitir proximidade e segurança, estimular o bebê, entre outros

Influência do contexto sociocultural, das características do bebê e dos pais sobre as práticas de interação dos pais com seus filhos

Mudança no modelo de paternidade: divisão de maneira mais igualitária, entre mães e pais, das várias tarefas de cuidado com o bebê

### REFERÊNCIAS

- Borke, J. B. L., Eickhorst, A., Keller, H. (2007). Father-Infant interaction, paternal ideas about early child care, and their consequences for the development of children's self-recognition. *The Journal of Genetic Psychology*, 2007, 168(4), 365-379.
- Lamb, M. E., Pleck, J. H., Charnov, E. L., & Levine, J. A. (1985). Paternal behavior in humans. *American Zoologist*, 25, 883-894.
- Keller, H. (2007). *Cultures of infancy*. Mahwah: Lawrence Erlbaum Associates.
- Seidl-De-Moura, M. L., Ribas, A. F. P., Seabra, K. C., Pessoa, L. F., Nogueira, S. E., Mendes, D. M. L. F., Rocha, S. B., & Vicente, C. C. (2008). Interações mãe-bebê de um e cinco meses: Aspectos afetivos, complexidade e sistemas parentais predominantes. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 21, 66-73.
- Vieira, M. L., Seidl-de-Moura, M.L., Macarini, S.M., Martins, G.D.F., Lordelo, E.R., Tokumaru, R.S., Oliva, A.D. (2010). Autonomy and Interdependence: Beliefs of Brazilian Mothers from State Capitals and Small Towns. *The Spanish Journal of Psychology*, 13, 816-824.
- Núcleo de Infância e Família/Projeto CRESCI (2001a). Ficha de dados demográficos da família. Porto Alegre, RS: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Material não publicado.
- Núcleo de Infância e Família/Projeto CRESCI (2001d). Entrevista sobre a gestação, parto e experiência da paternidade. Porto Alegre, RS: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Material não publicado.
- Piccinini, C. A., Becker, S. M. S., Martins, G. D. F., Lopes, R. C. S., & Sperb, T. M. (2010). Impacto da creche no desenvolvimento socioemocional e cognitivo infantil: estudo longitudinal do primeiro ao segundo ano de vida da criança. Projeto não-publicado, Curso de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS.